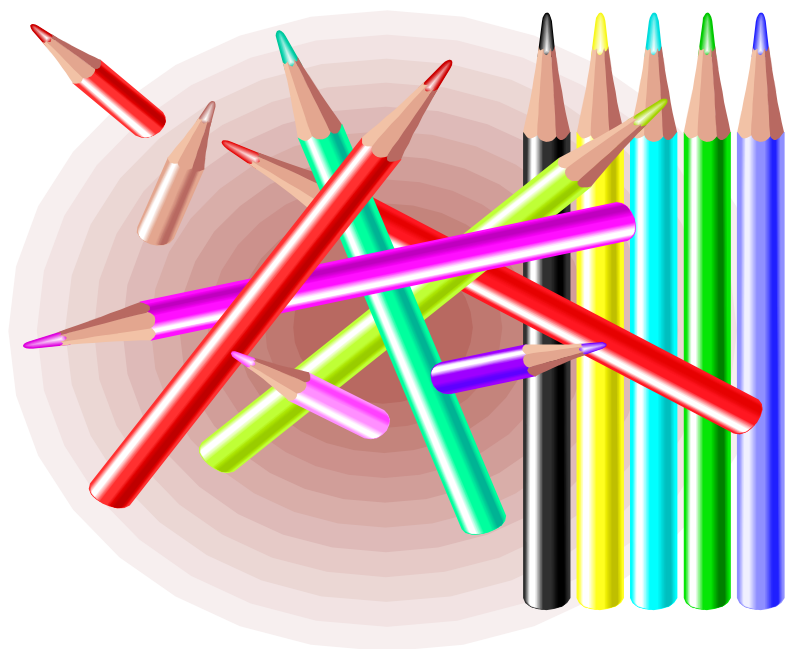
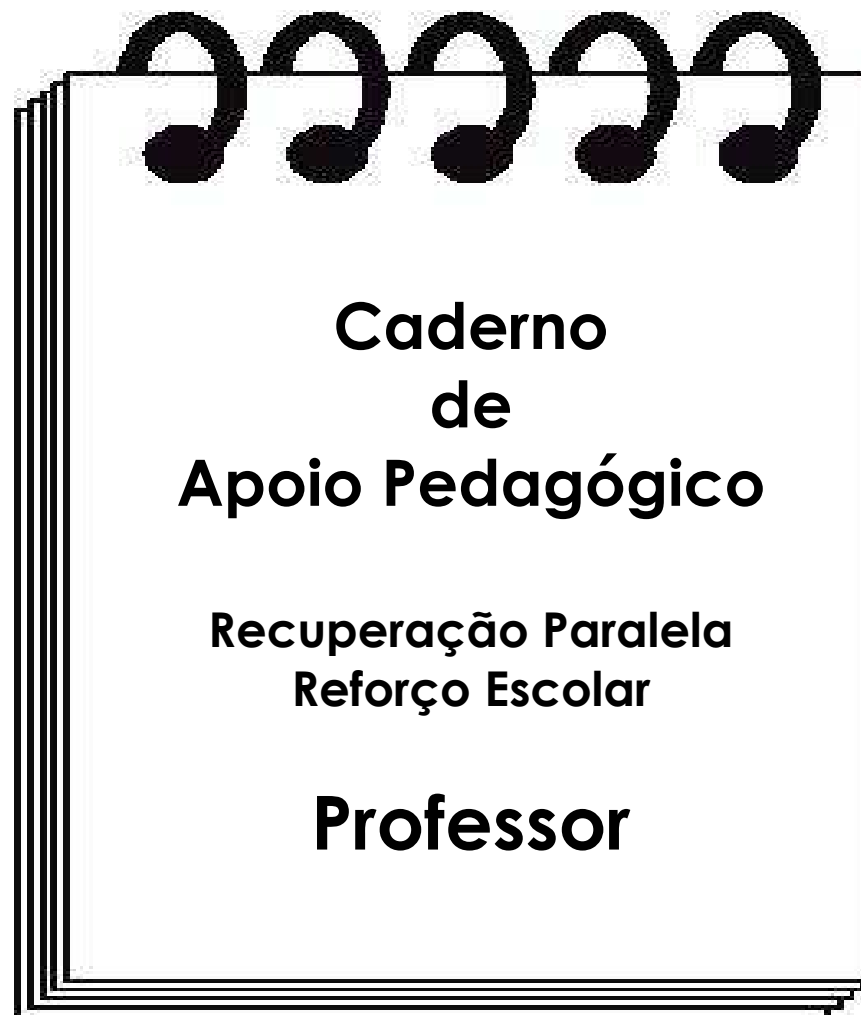




PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



Ciclo de Formação



Caderno de Apoio Pedagógico

**Recuperação Paralela
Reforço Escolar**

Professor

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

EDUARDO PAES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CLAUDIA COSTIN

SUBSECRETARIA DE ENSINO

ALVARO CHRISPINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

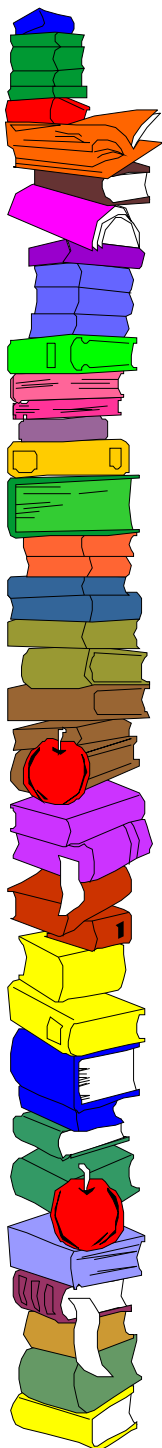
MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

CONSULTORAS

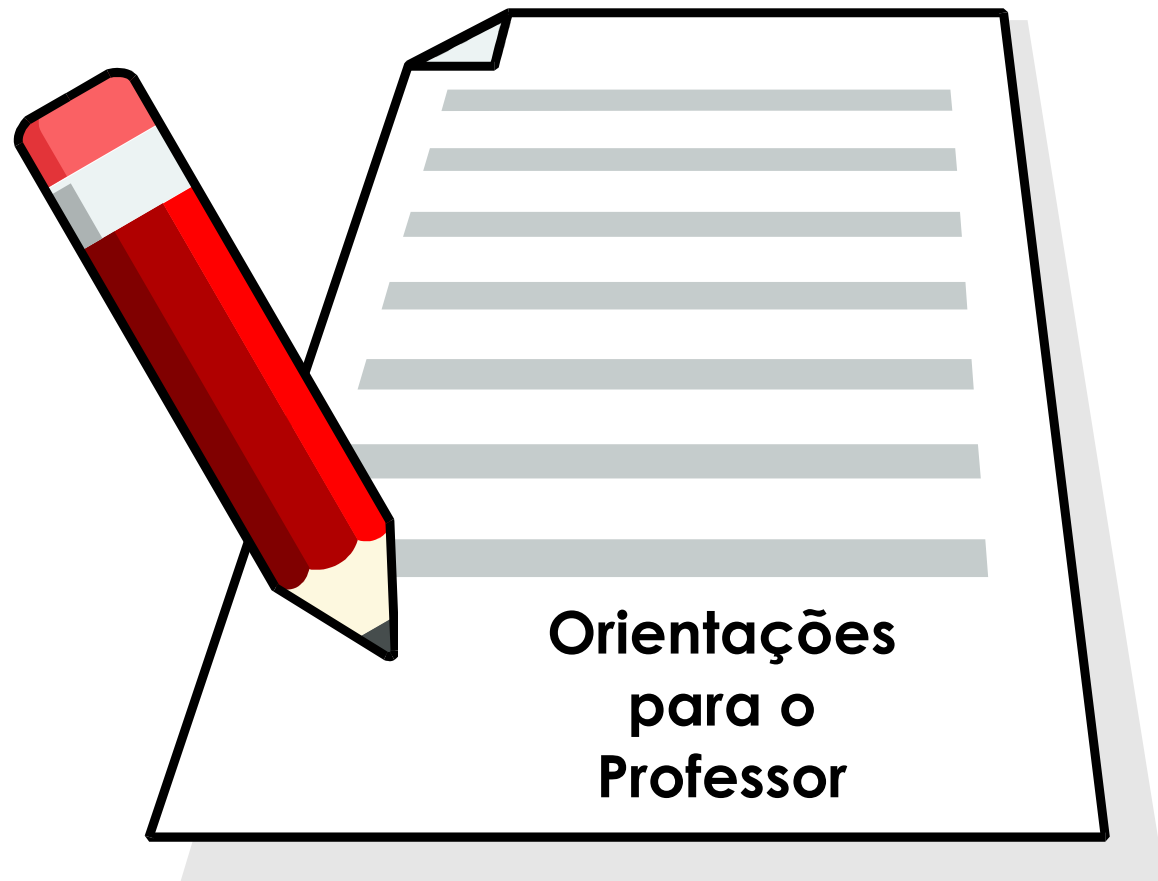
IZA LOCATELLI

LILIAN NASSER

MARIA TERESA TEDESCO



Ciclo de Formação



Língua Portuguesa

Orientações para o professor

Diante do desafio de aprender, cada um percorre caminhos diferentes, processos distintos. Cada um aciona uma estratégia para vencer um desafio, cada um tem uma forma própria para aprender. É função do professor, perceber quais caminhos cada aluno escolheu para seguir rumo à aprendizagem.

O princípio que orienta esta prática é o de que todos os alunos são capazes de aprender, cada um no seu ritmo e a partir de pontos diferentes, desde que lhes sejam oferecidas oportunidades/atividades para que isso ocorra.

Organizar os materiais pedagógicos, o mobiliário, os grupos de trabalho faz parte da rotina de cada professor. Não só no início do ano letivo, mas sempre quando for necessário.

Uma sala de aula que valoriza e que se propõe a desenvolver um trabalho diversificado e desafiador deve ter livros, jornais, revistas, jogos, sucatas, elementos da natureza, murais etc. E não é necessário um padrão sofisticado para provocar o interesse e possibilitar atividades que motivem os alunos a pensar, a resolver problemas e buscar soluções criativas e pessoais. Algumas soluções bem simples transformam-se em locais agradáveis e íntimos para tarefas individuais ou em pequenos grupos.

Os móveis devem ser deslocados de acordo com a necessidade transformando a sala de aula em um lugar dinâmico, de efetivas trocas cognitivas, culturais e afetivas. Num momento, os alunos podem estar numa grande roda, em outro em semicírculo ou em pequenos grupos, sempre que a atividade assim o exigir. Desta forma, o professor poderá circular pela sala, atuando ora junto ao coletivo, ora diversificando sua atuação para melhor atender às diferentes necessidades de cada um.

Trabalhar em grupo requer aprendizagem. Ela não ocorre naturalmente, nem espontaneamente. É fruto de um trabalho intencional e requer um investimento contínuo, tanto de alunos como do professor. Sendo assim, todas as atitudes de procurar o outro para atingir um objetivo comum devem ser valorizadas.

O professor é o orientador na formação de parcerias produtivas entre os alunos nas salas de aulas e em diferentes espaços, dentro e fora da escola: sala de leitura, laboratórios, pátio, cinema, teatro, quadra, praças etc. O critério de agrupamento deve ser organizado segundo os objetivos fixados, além de considerar os diferentes saberes que os alunos possuem. Isso requer uma observação criteriosa do professor para perceber quem precisa trabalhar com quem, quais crianças juntas formam um grupo realmente produtivo e quais alunos têm informações para trocar.

Partindo destes pressupostos, as orientações para os professores estão organizada a partir de três ícones. Em cada um encontram-se sugestões de trabalhos para serem desenvolvidos com os alunos



Uma breve orientação para o desenvolvimento da atividade, considerando que nenhuma atividade é estanque. Ela deve ser orientada e adaptada para ser trabalhada com os alunos, atendendo suas necessidades e possibilidades.



Considerações pedagógicas sobre o uso deste tipo de atividade.



Dicas para desenvolver o estudo, a pesquisa e ampliar as estratégias, a partir do conteúdo que a atividade desenvolve.

ATIVIDADE 1

Pinte no alfabeto abaixo as letras que aparecem no seu nome:

A B C D E F G

H I J K L M N

O P Q R S T U

V W X Y Z

♪ Com **A** escrevo amor. Com **B** bola de cor. Com **C** tenho corpo, cara e coração. ♪
(Bê-abá. Toquinho)

Complete o alfabeto com as letras que estão faltando. Se quiser, olhe o alfabeto acima.

A	B			E		G			J	K		
N			Q			T			W		Y	Z

Agora, escreva seu nome. ____ Quantas letras têm o seu nome? ____

ATIVIDADE 1 – Habilidades: Identificar letras do alfabeto.



Apresentar o alfabeto não significa fazer com que os alunos copiem linhas e mais linhas de letras soltas, num treinamento onde está em jogo apenas o movimento da mão e dos olhos. Esta familiaridade pode e deve acontecer em situações que façam o aluno pensar no como, no porquê e com que se escreve.

Diferentes alfabetários precisam estar ao alcance da turma e devem ser confeccionados em parceria com os próprios alunos.



Quando chegam à escola alguns alunos já têm alguns conhecimentos sobre a escrita. Mas é na escola que estes conhecimentos devem ser sistematizados, a partir de atividades que propiciem o uso da linguagem escrita para expressarem e comunicarem pensamentos, sentimentos, sonhos, desejos... e para interpretar o mundo.

ATIVIDADE 2

O MEU NOME



Marcelo começa com **mar**.
Maria termina como o **dia**.
Que mais posso imaginar com os
nomes dos meus amigos?

Escreva o seu nome:

O seu nome tem letras.

Agora escreva também o nome de um colega da sua turma.

O nome do seu colega tem letras.

Qual o nome que tem mais letras: o seu ou o do seu colega?

Qual a diferença do número de letras entre os dois nomes? letras.

ATIVIDADE 2 – Habilidade: Identificar letras do alfabeto. Diferenciar letras de outros sinais gráficos como números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representações.



É fundamental que o aluno saiba que desenhar é diferente de escrever. A partir desta diferenciação, ele começa a se dar conta de que precisa algo mais do que um desenho para poder escrever o seu nome, e então começam a aparecer em seus trabalhos as tentativas da escrita, a qual pode estar representada por “risquinhos”, “bolinhas”, “cobrinhas”...

A primeira letra do nome próprio é sempre a mais reconhecida e escrita pelas crianças antes das demais. Muitas chegam a estabelecer uma relação de identidade que, em geral, as faz chamá-la de minha letra. É sempre aquela que reconhecem mais depressa em diferentes textos, cartazes, outdoors e outros.

É importante, nesse trabalho, a busca de semelhanças e diferenças, as posições das letras, os diferentes modos de escrita.



Ao identificar seu nome e observá-lo escrito em diferentes locais e materiais, o aluno o memoriza. A partir de então inicia-se seu relacionamento com a escrita como representação de sua identidade. Por isso seu nome é tão importante



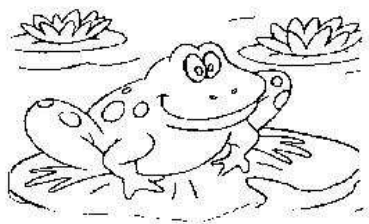
O modelo da escrita do nome de cada aluno, em diferentes materiais, informa-lhes quantas e quais são as letras necessárias para escrevê-lo, além de informar a posição e a ordem em que aparecem no seu nome.

É interessante desafiar o aluno nesta questão. Por exemplo: “Pus a primeira letra do nome de Camila. Onde ponho a segunda? Aqui ou aqui?” (indicando à direita ou à esquerda da letra C). Este tipo de desafio auxilia na direcionalidade da escrita, deixando um pouco de lado as letras espelhadas tão comuns nas séries iniciais.

O ponto de partida para a construção da escrita é criar um ambiente alfabetizador: a sala deve ter livros, cartazes com listas, nomes e textos elaborados pelos alunos (ditados ao professor) nas paredes e recortes de jornais e revistas do interesse da turma ao alcance de todos. Outras atividades e brincadeiras auxiliam este processo: **Livro História do Nome**, onde todos conversarão e registrarão a história e a origem do nome de cada um; **Letras Móveis**, **Bingo de Palavras**, **Alfabetários** de diferentes temas: animais, vegetais, brinquedos, jogadores de futebol etc.

ATIVIDADE 3

O sapo Cururu foi saltando até o brejo onde mora. Veja que legal! No caminho ele encontrou vários amigos. Seguindo a ordem alfabética dos nomes dos animais, descubra o caminho que o sapinho fez:



Sapo Cururu
Na beira do rio
Quando o sapo canta,
oh maninha
É porque tem frio

abelha

gato

macaco

bode

ema

leão

onça

jibóia

pato

cigarra

sarna

vaca

rato

tatu



ATIVIDADE 3 – Habilidades: Identificar relações fonema/grafema (som/letras). Conhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional.



Apresente para a turma e cante a música completa *Sapo Cururu*. Deixe a letra da música exposta no mural ou no blocão. Converse com os alunos sobre a importância da ordem alfabética no nosso cotidiano: agenda, catálogo, chamada etc.

Aproveite as palavras *pato/rato/sapo* para trabalhar palavras parecidas, com sons parecidos e significados diferentes.



Não se pode achar que a alfabetização acontece de forma espontaneísta, acreditando que o próprio aluno vai descobrir, por si mesmo, tudo o que necessita saber. Afinal, há regras e normas próprias à uma escrita que precisam ser aprendidas na escola.

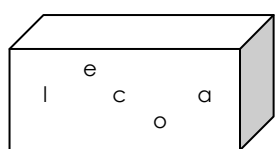
Algumas atividades, se realizadas nos momentos apropriados e de maneira significativa, podem ajudar aqueles que estão necessitando de maior atenção para adquirirem o conhecimento e os movimentos adequados ao traçado correto das letras.



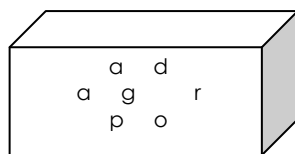
É importante que o professor programe atividades que desafiem o aluno a experimentar, apagar, tentar de novo, revisar, até conseguir deixar gravado no papel, um sentimento, um desejo ou uma idéia e poder mostrar a todos, com orgulho, a sua conquista. Mesmo que registrem, inicialmente, de forma “errada”, usando uma sílaba no lugar de uma palavra ou escreva faltando letras ou com as mesmas fora de lugar.

ATIVIDADE 4

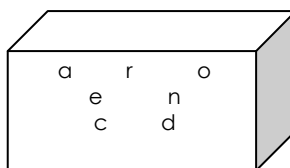
Você é capaz de descobrir a letra que está faltando em cada caixa? Use as etiquetas para conferir e anote a letra que está faltando na tampa da caixa.



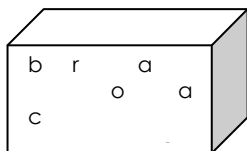
escola



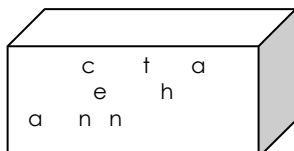
apagador



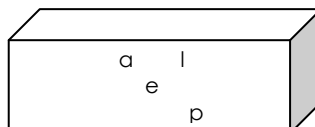
caderno



borracha



canetinha



papel

ATIVIDADE 4 – Habilidades: Identificar a direção da escrita na Língua Portuguesa (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo).



O professor deve conversar com seus alunos sobre os conhecimentos que eles possuem sobre a escrita: que usamos letras para escrever; que as palavras têm um significado e que as letras obedecem a uma sequência para formarem cada palavra; que as frases representam uma idéia e que as palavras aparecem nela de forma segmentada; que os sons podem ser representados por letras e que uma letra pode representar vários sons etc.

ATIVIDADE 5

A canoa virou
Vou deixá-la virar
Foi por causa de Paulo
Que não soube remar.
Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Tirava Paulo
Do fundo do mar.

Ligue as mesmas palavras:

PEIXINHO
CANOA
MAR
REMAR
VIRAR
VIROU
FUNDO

virou
mar
fundo
peixinho
remar
virar
canoa

fundo
remar
mar
virou
canoa
peixinho
virar

ATIVIDADE 5 – Habilidades: Identificar a direção da escrita na Língua Portuguesa (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo). Distinguir diferentes tipos de letras.



Saber que existem variadas formas de grafia é direito de quem aprende. Ler para a turma bilhetes, convites e outros textos manuscritos, escrever os nomes dos alunos, em etiquetas, no mural, usando em cada lado um tipo de letra, são estratégias das quais o professor pode lançar mão no intuito de familiarizar seus alunos com as diferentes grafias.

A letra da música completa deverá estar escrito no bloção ou no mural e ser explorada com os alunos.



Usar a letra maiúscula de imprensa no início da alfabetização tem sido uma prática bastante difundida, há algum tempo. Este é o tipo de letra mais presente no cotidiano de todos nós. Então, visualmente, as letras que aparecem em manchetes de jornais, nas faixas que estão nas ruas, nas siglas de partidos políticos, em logomarcas e propagandas, nas placas dos carros, na bandeira do Brasil, já são conhecidas dos alunos.

Uma outra razão é que o início e o final de cada letra são bem definidos, ao contrário da manuscrita que, ao ‘emendar’ as letras, pode causar, nos iniciantes, uma certa confusão para o seu reconhecimento e traçado.



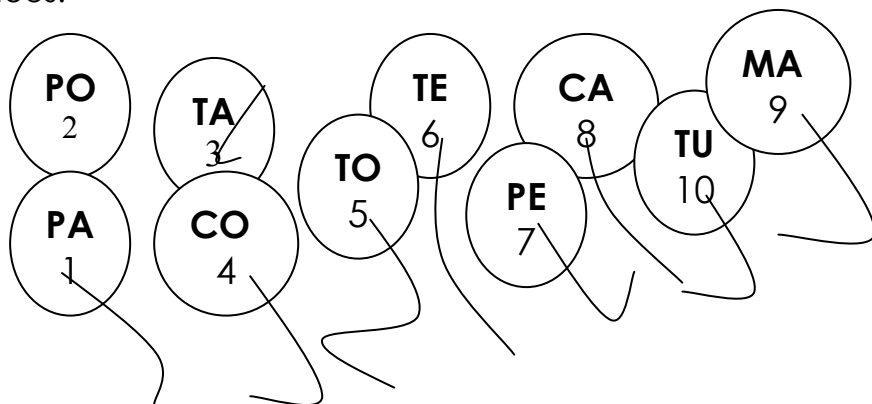
Mas, quando, afinal, o aluno vai aprender a forma cursiva da letra? Primeiro, é preciso lembrar que este parece ser um conflito fabricado apenas para uso escolar. As diferentes formas de escrever convivem muito bem por aí, na vida de todos nós. Basta, de novo, olhar à nossa volta.

A escrita cursiva não está proibida de frequentar a escola nos anos iniciais. Seria restritivo impedir que a criança tenha acesso a ela, até porque esse tipo de letra também faz parte do seu universo cultural.

ATIVIDADE 6

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco
Até o be-a-bá.
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel...
Caderno, de Toquinho e Mutinho

Forme palavras com a ajuda das sílabas e numeração dos balões:



3 e 4 _____	5 e 7 e 6 _____
3 e 1 _____	1 e 4 e 6 _____
9 e 6 _____	8 e 2 e 6 _____
8 e 9 _____	3 e 7 e 6 _____
9 e 5 _____	9 e 10 e 5 _____
6 e 5 _____	1 e 5 e 3 _____
3 e 10 _____	7 e 6 e 8 _____

ATIVIDADE 6 – Habilidade: Escrever palavras. Ler palavras.



A letra da música completa deverá estar escrito no blocão ou no mural e ser explorada com os alunos.



Antes de trabalhar qualquer assunto com os alunos, cada professor deve investigar o que eles já sabem sobre o tema, registrar tudo que disserem, independente de estar “correto” ou não.

A partir de suas ‘certezas’, levantar questões que possibilite a cada aluno confirmar ou modificar as suas ‘hipóteses’.

ATIVIDADE 7

Complete com o seu nome a letra da música. Depois de cantá-la, recorte as tirinhas, embaralhe e ordene a letra da música.

A canoa virou
Vou deixá-la virar
Foi por causa de _____
Que não soube remar.
Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Tirava _____
Do fundo do mar.

ATIVIDADE 7 – Habilidade: Reconhecer palavras como unidades gráficas num texto. Identificar sílabas de palavras ouvidas e/ou lidas. Identificar a direção da escrita na Língua Portuguesa (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo). Identificar a existência de espaço, separando uma palavra da outra. Identificar letras maiúsculas e minúsculas.



Cante e brinque com os alunos, explicando, para quem não conhece, a coreografia deste brinquedo cantado. Oriente a turma para que cada aluno escreva seu nome nas linhas em branco.

Reproduza a letra completa da música no quadro ou no bloção e cante indicando cada palavra com o dedo.

Converse sobre as palavras que aparecem na música: Alguma conhecida? Alguma começa com a mesma sílaba do nome de algum aluno? Começam ou terminam com a mesma sílaba?

Peça aos alunos que recortem as tirinhas, embaralhem e organizem-nas de acordo com a letra original. Depois de conferido, cada um pode copiá-la no seu caderno e ilustrá-la.

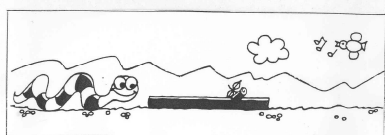
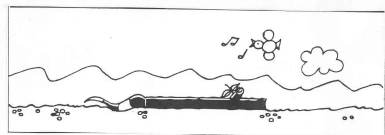
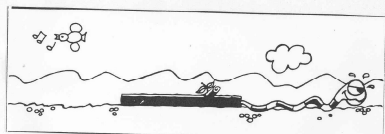
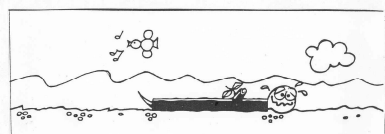


O trabalho com a língua materna deve provocar a curiosidade de pensar sobre a escrita, experimentá-la e descobrir como funciona.

Não se esqueça: o desejo de aprender pode ser despertado. Quando valorizamos o universo cultural, social e afetivo dos alunos, estamos colaborando para seu desenvolvimento.

ATIVIDADE 8

Recorte as tirinhas. Cole-as na sequência que você achar correta e crie uma história



ATIVIDADE 8 – Habilidades: Reconhecer um texto como “um todo” e delimitar “suas partes”. Escrever textos curtos, tendo em vista as condições de produção (finalidade, gênero e interlocutor). Empregar sinais de pontuação para melhor expressar suas idéias.



Esta atividade pode ser desenvolvida na forma oral ou escrita. Repare que a atividade pode ser desenvolvida a partir da imagem da cobrinha ou do passarinho.



A partir da ordenação das tirinhas, feita por cada aluno, é possível conversar sobre a lógica de cada um e perceber a coerência textual produzida.

Alertar para a colocação dos sinais de pontuação e do título ajuda a enriquecer a escrita de cada um.

ATIVIDADE 9

Crie uma história nos quadrinhos abaixo. Capriche nos desenhos!

ATIVIDADE 9 – Habilidade: reconhecer um texto como “um todo” e delimitar “suas partes”.



Converse sobre o texto história em quadrinhos com a turma. Leve alguns exemplares. Eles já conhecem? Quais os personagens favoritos? Como é estruturado o texto das HQ?

Dependendo do grupo de alunos, uns serão capazes de colocar textos em balões, outros irão compor suas histórias só com desenhos. Observe e registre o desenvolvimento de cada um.



Levar diferentes textos para a sala de aula possibilita aos alunos pensar sobre linguagem, facilitando também a compreensão sobre a sua estrutura e o funcionamento da língua escrita.



A sala de aula deve ser um espaço aberto às diferentes linguagens assim como um lugar que possibilite reflexões sobre o uso social da escrita. Escrevemos como apoio à nossa memória, escrevemos para o outro quando ele não está presente, escrevemos para organizar o nosso pensamento etc.

Escrevemos para narrar um fato, narrar uma história... Em cada um desses contextos, os objetivos do uso da escrita são variados e registrados de diferentes formas, em diferentes suportes, exigindo uma determinada maneira de uso e organização da língua escrita.

ATIVIDADE 10

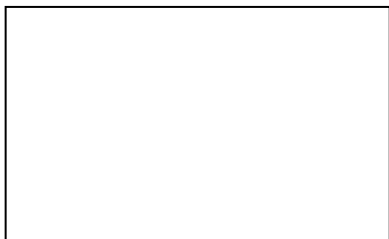
ATIVIDADES COM RÓTULOS

1. Leve para sua sala de aula, rótulos de vários tipos de produtos: latas de alimentos, produtos de limpeza, higiene pessoal, remédios, etc. Observe as cores, desenhos ou figuras que aparecem nos rótulos e também onde há letras e números.

2. Com a ajuda de seu professor, faça, com seus colegas, cartazes classificando os rótulos em produtos de limpeza, produtos de higiene, alimentos, etc.;



3. Agora, escolha um produto e crie um novo rótulo para ele. Seja criativo!



ATIVIDADE 10 – Habilidades: Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas.



Dominar a leitura e a escrita é condição fundamental para o exercício da cidadania plena, em um mundo onde a informação e a produção de conhecimentos circulam prioritariamente de forma impressa.

Quanto mais variadas forem as vias de acesso aos textos pelo leitor, mais enriquecedora será sua experiência com a leitura e a escrita.



Explore todos os lugares onde aparece este tipo de texto: embalagens, anúncios, encartes etc.

ATIVIDADE 11

BRINCANDO COM OS NÚMEROS

Um, dois, feijão com arroz
Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, feijão pra três
Sete, oito, feijão com biscoito
Nove, dez, feijão com pastéis.

Agora é a sua vez! Crie novas rimas para os versos:

Um, dois, _____

Três, quatro, _____

Cinco, seis, _____

Sete, oito, _____

Nove, dez, _____.

ATIVIDADE 11 – Habilidades: Perceber o ritmo, fluência e entonação da leitura. Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a diferentes conteúdos. Utilizar o ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade como partes integrantes do texto oral.



Utilizar o ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade como partes integrantes do texto oral.



Fazer uso desta mnemonia (parlenda que ajuda a memorizar números), e de outras que o professor e a turma podem conhecer, transforma a sala de aula em um ambiente lúdico, fator essencial para o desenvolvimento dos alunos, principalmente, dos anos iniciais.

Apresente outros textos que contêm rimas. Nosso folclore está repleto de exemplos.

ATIVIDADE 12

ADEDANHA

LETRA	NOME DE PESSOA	NOME DE COMIDA	NOME DE CARRO
B			
F			
M			
P			
S			
V			
X			

ATIVIDADE 12 – Habilidades: Escrever palavras.



Adedanha é uma brincadeira muito conhecida pelos alunos, eventualmente com outro nome, por exemplo: STOP. São dois critérios, tal como numa tabela de dupla entrada, onde se explora o eixo vertical – indicando as letras que deverão iniciar as palavras, e o eixo horizontal – indicando o que se quer.



Nesta atividade as letras já foram escolhidas. Valeu o jogo? Faça outras tabelas, utilizando outras letras e outras indicações: nomes de esportes, nome de celebridades, nome de programas de TV, filmes etc.

Que tal uma competição, em duplas ou trios, na turma? Estabeleça, junto com a turma, critérios de pontuação.

ATIVIDADE 13

Observe esta pintura de Portinari.



Converse com seus colegas: o que você acha que está acontecendo? Onde? Com quem? Quando? Que título você daria para esta pintura?

ATIVIDADE 13 – Habilidades: Utilizar a oralidade como forma de interação social. Reconhecer a leitura como produção de significados. Reconhecer que textos não verbais são formas de expressão. Reconhecer o assunto de um texto lido ou ouvido.



Converse com seus alunos sobre a vida e obra de Portinari. Se possível, e bastante recomendável, mostre a pintura colorida.

Candido Portinari, pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional, nasceu no dia 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café, em Brodósqui, no interior do Estado de São Paulo, e faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1962. Para conhecer mais sobre a biografia deste artista, visite o site <http://www.portinari.org.br/>

A obra retratada chama-se **Ronda Infantil**, de 1932, feita em óleo/tela, medindo 39 x 47cm, encontrada em suas cores original em: <http://www.portinari.org.br/ppsite/ppacervo/>



Promover debates, conversas sobre tudo e sobre todos, resgatar a literatura oral, narrar histórias verdadeiras e fantasiosas, discutir um tema de trabalho, relatar algo vivido, argumentar e defender opiniões são práticas que ajudam a pensar sobre a linguagem oral na sala de aula, lugar de resgate e de encontro com as raízes culturais da comunidade.

Uma roda de conversa diária não pode ficar ausente da sala de aula. Professor e alunos, em círculo, devem conversar sobre os acontecimentos na escola e no mundo.



A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos. Por meio dela é que nós representamos a realidade, sendo, portanto, a mediadora entre os objetos reais e a atividade cognitiva. Quando um indivíduo aprende o significado de uma palavra, este conceito, compartilhado com o seu grupo social, passa a ser uma representação mental daquele objeto, que serve como signo mediador na sua compreensão do mundo

“Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico.” (PCN, Língua Portuguesa, p. 25, 1997)

ATIVIDADE 14

Aquarela

(Toquinho - Vinicius de Moraes - M. Fabrizio - G. Morra)

Numa folha qualquer eu desenho um Sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma
luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um
guarda-chuva.

E com este rabisco, o que você pode desenhar?



Crie, agora, uma história para o seu desenho:

ATIVIDADE 14 – Habilidades: Reconhecer em textos e usar adequadamente letras maiúsculas e minúsculas.



Aproveitando a musicalidade do texto, incentive seus alunos a “viajarem” em um texto criado por eles, junto com o desenho, a partir de um rabisco. Antes de iniciar a atividade, se possível, distribua para os alunos a letra da música *Aquarela* completa, possibilitando aos alunos a leitura do texto.

Esta atividade permite que os alunos vivenciem uma técnica que sempre traz muito prazer: o desenho cego.



A técnica do “Desenho Cego” é deixar o aluno rabiscar com o lápis, de olhos fechados, e depois preencher com cores identificando formas. É ideal para que fujam de desenhos estereotipados e formas tradicionais.



A letra maiúscula é um recurso gráfico utilizado para dois propósitos: assinalar o início do período e dar destaque a uma palavra, seja ela um substantivo próprio ou não. Uma vez alfabetizados, não temos dificuldade em utilizar a maiúscula para o primeiro propósito, mas temos dúvidas freqüentes sobre quando dar ou não destaque à palavra. Fique atento a todas as situações.

ATIVIDADE 15

Paraíso

(José Paulo Paes)

Se essa rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
Mas para criança brincar.

Se essa mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.

Se esta rua fosse sua...
Como seria? Escreva aqui.

Se esse mundo fosse seu...
Como seria? Escreva aqui.

ATIVIDADE 15 – Habilidade: Escrever frases.



Produzir textos é uma tarefa que exige: organização de idéias; o registro delas de forma coerente; a leitura do texto produzido pelo próprio autor/escritor, para avaliar sua própria produção e, se necessário, a reescritura do mesmo para uma melhor organização.

O professor deve incentivar seus alunos a aumentarem seus textos a partir de perguntas.

ATIVIDADE 16



TORTINHA DE BANANA

INGREDIENTES:

- o 3 BANANAS AMASSADAS GROSSEIRAMENTE.
- o 3 COLHERES (SOPA) DE FARINHA DE TRIGO.
- o 1 COLHER (CAFÉ) DE CANELA.
- o 1 LATA DE LEITE CONDENSADO.
- o 3 OVOS.

MODO DE PREPARO:

- o COLOCAR O LEITE CONDENSADO EM UMA TIGELA E ACRESCENTAR OS 3 OVOS. MISTURAR BEM.
- o FAZER UMA FAROFINHA COM A FARINHA DE TRIGO E A CANELA.
- o UNTAR UMA FÓRMA COM MARGARINA E AÇÚCAR.
- o ESPALHAR A BANANA NA FÓRMA.
- o ACRESCENTAR A FAROFINHA POR CIMA DA BANANA.
- o COLOCAR A MISTURA DE LEITE CONDENSADO COM OS OVOS POR CIMA.
- o ASSAR DURANTE 25 A 30 MINUTOS.

A RECEITA FICA UMA DELÍCIA!

Para facilitar suas compras, coloque os ingredientes da receita de Tortinha de banana em ordem alfabética.

ATIVIDADE 16 – Habilidades: Reconhecer o valor da ordem alfabética funcional. Localizar informações explícitas em um texto.



Inicialmente, os alunos deverão identificar quais são os ingredientes da receita. Depois, colocar todos os 5 ingredientes em ordem alfabética.

Converse com os alunos sobre a importância da ordem alfabética no nosso cotidiano: agenda, catálogo, listas, caderno de endereços e telefones etc.

Em cada texto e contexto, os objetivos do uso da escrita são variados e registrados de diferentes formas, em diferentes suportes, exigindo uma determinada maneira de usar a língua escrita. Por exemplo, uma receita culinária é concebida de forma a facilitar a sua leitura para a execução da tarefa. Primeiro vêm os ingredientes a serem utilizados e depois vem o modo de fazer, indicando os passos a serem seguidos. Em algumas aparecem ilustrações como complemento da informação textual. Mudando o tipo de texto, mudam também as convenções que caracterizam cada um.



Propor atividades sobre a língua a partir de diferentes textos é o indicado desde o início da escolarização.

É preciso que os alunos compreendam quais os possíveis usos que se pode fazer da escrita, quais as situações em que é necessário escrever e, claro, como organizar um texto de modo que ele funcione e cumpra os objetivos esperados.



Aderir a uma proposta de trabalho com os diferentes tipos de textos que circulam socialmente possibilita que os alunos pensem sobre a linguagem, para melhor compreendê-la e utilizá-la adequadamente.

Assim, para o sujeito apropriar-se de fato da língua materna, não há outro caminho que não aquele que tem como ponto de partida o texto. É no texto e no contexto que as palavras ganham significação.

ATIVIDADE 17

O retrato do pato
(Mário Quintana)

O pato ganhou sapato
foi logo tirar retrato.

O macaco retratista
Era mesmo um grande artista.

Disse ao pato: “Não se mexa
para depois não ter queixa.”

E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!

“Olhe pra cá direitinho:
vai sair um passarinho”.

O passarinho saiu,
Bicho assim nunca se viu.

Com três penas no topete
e no rabo apenas sete.

Escolha a opção correta:

1) Por que o pato foi tirar retrato?

- Porque o macaco era bonito.
- Porque o pato ganhou sapato.
- Porque o pato entrou na escola.

2) Quem era o retratista?

- O macaco
- O pato
- O passarinho

3) O que o macaco disse ao pato?

- Faça uma posse bem bonita.
- Olhe para a frente!
- Não se mexa para depois não ter queixa.

4) Como o pato ficou?

- Duro e sem graça.
- Bonito e agitado.
- Feio e dengoso.

ATIVIDADE 17 – Habilidade: Localizar informações explícitas em um texto.



Os itens perguntam diretamente a localização da informação, complementando o que é pedido no enunciado com a informação no texto.



Esta atividade relaciona-se à localização pelo aluno de uma informação solicitada, que pode estar expressa literalmente no texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto. Para chegar à resposta correta, o aluno deve ser capaz de retomar o texto, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada.



É relevante ressaltar que, além de localizar informações explícitas, inferir informações implícitas e identificar o tema de um texto, nesse tópico, deve-se também distinguir os fatos apresentados da opinião formada acerca desses fatos em textos narrativos e argumentativos. Reconhecer essa diferença é essencial para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto.

ATIVIDADE 18

A semana inteira
(Sérgio Caparelli)

A segunda foi à feira,
precisava de feijão;
a terça foi à feira,
pra comprar pimentão;
a quarta foi à feira,
pra buscar quiabo e pão;
a quinta foi à feira,
pois gostava de agrião;
a sexta foi à feira,
- Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira
e domingo também não.

1) Ligue corretamente a primeira coluna com a segunda coluna:

Segunda	agrião
Terça	banana e mamão
Quarta	feijão
Quinta	pimentão
Sexta	quiabo e pão

2) Você conhece algum lugar onde tem feira aos sábados e domingos?

() sim () não

3) Conte como é a feira perto da sua casa.

ATIVIDADE 18 – Habilidade: Identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.



Nesta atividade é solicitado ao aluno que identifique os acontecimentos desencadeadores de fatos apresentados na narrativa ou seja, o conflito gerador, ou o personagem principal, ou o narrador da história, ou o desfecho da narrativa.



Elementos de uma narrativa: personagens, tempo, espaço (o quê?, quando?, onde?, como?, por quê?, começo, conflito, tentativas de solução e desfecho).

ATIVIDADE 19

A lebre e a tartaruga
(adaptação fábula de Esopo)

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga.
A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga.
Certa vez, a tartaruga já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida.
A lebre muito segura de si, aceitou prontamente.
Não perdendo tempo, a tartaruga pois-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes.
Logo a lebre ultrapassou a adversária, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar.
Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.
Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada,, toda sorridente.

Qual o dito popular pode ser usado para esta fábula?

- () Quem tem boca vai a Roma.
- () Quem casa quer casa.
- () Devagar se vai ao longe.
- () Em casa de ferreiro, espeto de pau.

ATIVIDADE 19 – Habilidade: Relacionar textos.



A variedade de material por si só não garante a apropriação da língua escrita e, sim, as construções conceituais que os alunos podem realizar, por meio do confronto e análise dos diversos tipos de textos.

O trabalho com fábulas e ditos populares pode ser muito produtivo e criativo.



A sala de aula deve ser um espaço aberto às diferentes linguagens de modo que os alunos estabeleçam relações e reflexões sobre o uso social que a humanidade faz da escrita.

Lembre-se: inferir, processar, estabelecer relações e reflexões sobre as regularidades e as finalidades da língua escrita exigem o uso de textos variados.

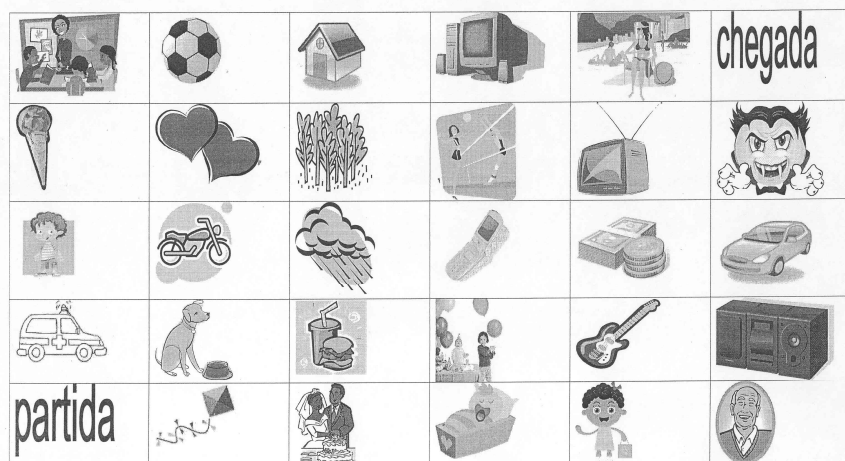


Os alunos devem entender que assim como se diversificam os textos, diversificam-se suas leituras. Cada tipo de texto exige estratégias diferentes de leitura.

Temos de ter cuidado com a “padronização escolar” da leitura que se verifica em alguns livros didáticos. Quanto mais variadas forem as vias de acesso aos textos pelo leitor, mais enriquecedora será sua experiência com a leitura e a escrita. Por isso, ao selecionar o texto devemos considerar a sua qualidade, o objetivo que temos e a forma como iremos trabalhá-lo. Dentro do possível, eles devem ser apresentados em sua autenticidade, evitando-se simplificações ou adaptações que alterem as características essenciais da apresentação gráfica do original.

ATIVIDADE 20

Use o tabuleiro de imagens e crie uma história usando um dado e uma chapinha.



ATIVIDADE 20 – Habilidades: Reconhecer relações de continuidade temática. Estabelecer relação de causa e consequência, em textos verbais e não verbais. Apresentar o texto com uma sequência lógico-temporal (início, meio e fim; presente, passado e futuro). Empregar sinais básicos de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgula). Utilizar recursos coesivos em suas produções e/ou coletivas. Relacionar adequadamente artigos/pronomes/substantivos/adjetivos; Substantivos /pronomes /verbos. Produzir textos mais longos de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor, utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).



Esta é uma atividade de produção de texto a partir de imagens. Cada aluno do grupo joga o dado, anda as casas correspondentes ao número sorteado e começa a contar uma história, a partir do que sugere a imagem ali representada.

Depois, passa o dado para o companheiro ao lado, que o jogará e dará continuidade à história, usando como referência a imagem da casa em que cair.

Esta atividade pode ser desenvolvida de forma oral ou escrita, com a participação do professor ou somente com um grupo de alunos.

Pode, também, ser realizada várias vezes, sem repetições, afinal cada um sorteará um número nos dados e escolherá seu caminho da *partida* à *chegada*.



Seus alunos podem construir vários tabuleiros de imagens. Eles podem ser temáticos, atendendo ao conteúdo trabalhado, ou livre, como o sugerido nesta atividade.

ATIVIDADE 21

Procura-se

Roseana Murray

Procura-se vivo ou morto
um sapo de estimação
que morava no jardim em frente.
Puxa vida ! Era um sapo tão sabido
que até piscava o olho pra gente.
Mas o jardim acabou,
virou supermercado,
e o sapo, coitado...
Será que alguém come sapo
em lata?

Imagine que você tem um cachorrinho de estimação que desapareceu. Complete o anúncio abaixo para comunicar o desaparecimento do seu amiguinho.

Procura-se um _____ que desapareceu no dia _____.
O pêlo dele é _____ e ele gosta muito de comer _____.
Seu nome é _____.
Por favor, quem tiver notícias me avise rápido, porque ele é meu
melhor _____.
Se você estiver com o _____ devolva-o para _____.
no seguinte endereço: _____.

ATIVIDADE 21 – Habilidades: Reconhecer a leitura de textos como possibilidade de acesso a diferentes conteúdos. Reconhecer a leitura como produção de significados. Interpretar textos com ou sem auxílio de materiais gráficos diversos.



Primeiramente, converse com a turma sobre o tipo de texto que aparece nesta atividade. Quantos já viram ou conhecem um anúncio ou uma seção de classificados de um jornal, por exemplo.

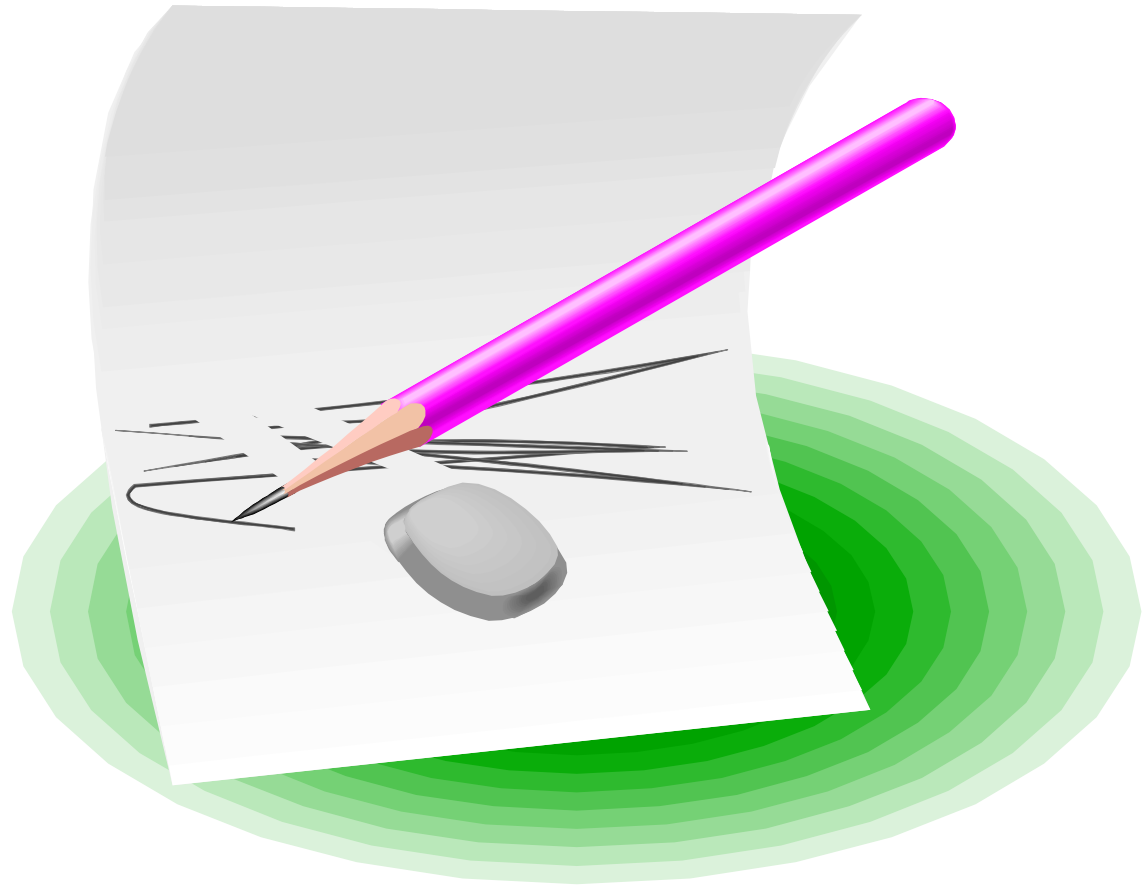
Explore



A sala de aula deve ser um espaço aberto às diferentes linguagens de modo que os alunos estabeleçam relações e reflexões sobre o uso social que a humanidade faz da escrita.

Lembre-se: inferir, processar, estabelecer relações e reflexões sobre as regularidades e as finalidades da língua escrita exigem o uso de textos variados.

Orientações para o Professor



Matemática

Orientações para o professor

Diante do desafio de aprender, cada um percorre caminhos diferentes, processos distintos. Cada um aciona uma estratégia para vencer um desafio, cada um tem uma forma própria para aprender. É função do professor, perceber quais caminhos cada aluno escolheu para seguir rumo à aprendizagem.

O princípio que orienta esta prática é o de que todos os alunos são capazes de aprender, cada um no seu ritmo e a partir de pontos diferentes, desde que lhes sejam oferecidas oportunidades/atividades para que isso ocorra.

Organizar os materiais pedagógicos, o mobiliário, os grupos de trabalho faz parte da rotina de cada professor. Não só no início do ano letivo, mas sempre quando for necessário.

Uma sala de aula que valoriza e que se propõe a desenvolver um trabalho diversificado e desafiador deve ter livros, jornais, revistas, jogos, sucatas, elementos da natureza, murais etc. E não é necessário um padrão sofisticado para provocar o interesse e possibilitar atividades que motivem os alunos a pensar, a resolver problemas e buscar soluções criativas e pessoais. Algumas soluções bem simples transformam-se em locais agradáveis e íntimos para tarefas individuais ou em pequenos grupos.

Os móveis devem circular para transformar a sala de aula num lugar dinâmico, de efetivas trocas cognitivas, culturais e afetivas. Num momento, os alunos podem estar numa grande roda, em outro em semicírculo ou em pequenos grupos, sempre que a atividade assim o exigir. Desta forma, o professor poderá circular pela sala, atuando ora junto ao coletivo, ora diversificando sua atuação para melhor atender às diferentes necessidades de cada um.

Trabalhar em grupo requer aprendizagem. Ela não ocorre naturalmente, nem espontaneamente. É fruto de um trabalho intencional e requer um investimento contínuo, tanto de alunos como do professor. Sendo assim, todas as atitudes de procurar o outro para atingir um objetivo comum devem ser valorizadas.

O professor é o orientador na formação de parcerias produtivas entre os alunos nas salas de aulas e em diferentes espaços, dentro e fora da escola: sala de leitura, laboratórios, pátio, cinema, teatro, quadra, praças etc. O critério de agrupamento deve ser organizado segundo os objetivos fixados, além de considerar os diferentes saberes que os alunos possuem. Isso requer uma observação criteriosa do professor para perceber quem precisa trabalhar com quem, quais crianças juntas formam um grupo realmente produtivo e quais alunos têm informações para trocar.

Partindo destes pressupostos, as orientações para os professores estão organizada a partir de três ícones. Em cada um encontram-se sugestões de trabalhos para serem desenvolvidos com os alunos



Uma breve orientação para o desenvolvimento da atividade, considerando que nenhuma atividade é estanque. Ela deve ser orientada e adaptada para ser trabalhada com os alunos, atendendo suas necessidades e possibilidades.



Considerações pedagógicas sobre o uso deste tipo de atividade.



Dicas para desenvolver o estudo, a pesquisa e ampliar as estratégias, a partir do conteúdo que a atividade desenvolve.

ATIVIDADE 1

Tudo isso tem na rua, na praça e no caminho da escola.
Vamos, então, procurar e marcar as letras com a cor azul
e os números com a cor vermelha.



ATIVIDADE 1 – Habilidade: Identificar que os números estão presentes nos vários portadores textuais (nos jornais, nas revistas e em outros materiais). Identificar a importância e as funções do número no cotidiano.



Identificar as palavras, os números e as imagens. Marcar as palavras e letras com azul e os números, com vermelho



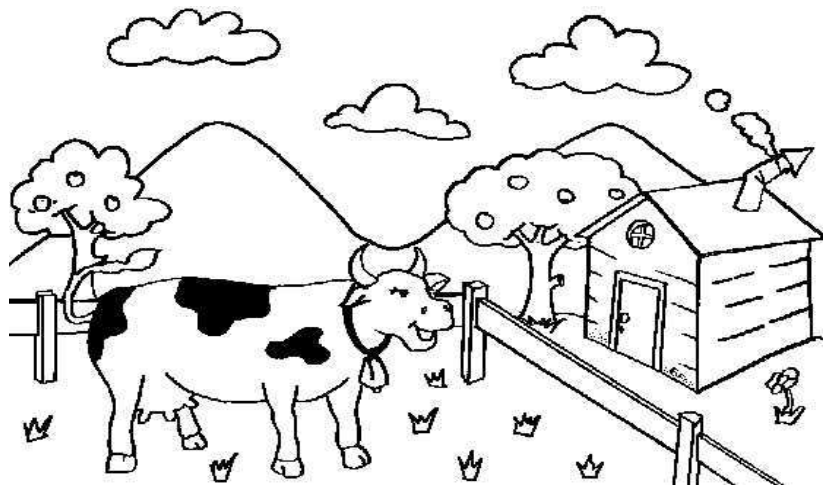
A discriminação entre letras, números e imagens é fundamental para a leitura, a escrita e também para o trabalho com quantidades e numerais. Na escola, as crianças precisam ser desafiadas a perceber não só as diferenças gráficas como também suas funções no cotidiano.



Essa identificação pode ser trabalhada a partir de diferentes textos como uma carta, um outdoor, embalagens, propagandas de supermercado que vêm em encartes de jornal, receitas escritas de comidas conhecidas pelas crianças, como: brigadeiro, cachorro-quente etc.

ATIVIDADE 2

Você vai criar o seu quebra-cabeça. Pode colorir para depois marcar as partes e, em seguida, tentar montar o quebra-cabeça.



ATIVIDADE 2 – Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.



Os alunos podem ser organizados em pares. Eles deverão recortar a imagem e colar antes de dividir o todo em partes, na folha de A4. Em seguida eles devem recortar as partes, atendendo ao número indicado pelo/a professor/a. Eles devem remontar o seu quebra-cabeça e devem trocar, entre eles, para montar os que foram feitos pelos amigos.



Os alunos precisam trabalhar com o todo e suas partes, podendo chegar ao entendimento do papel de cada parte para que o todo se mantenha como um inteiro.

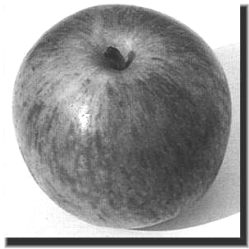


Esta atividade pode e deve ser complexificada, com a construção de outros quebra-cabeças. Podem ser selecionadas imagens maiores e menores de revistas, postais, figuras de calendários etc.; indicar o número de partes em que a imagem deve ser cortada e se o quebra-cabeça só terá linhas retas, curvas ou as duas coisas.

É importante retomar antigos quebra-cabeças e tornar a reparti-los. Sempre é importante comparar o número de partes e o tamanho delas. Imagens menores geram peças de menor tamanho mas que podem ter o mesmo número de peças de uma outra imagem maior. Comparar o todo e suas partes, o número de peças e o tamanho delas.

ATIVIDADE 3

Quem parte e reparte fica sempre com a melhor parte?
Vamos testar! Vamos repartir a pizza e a maçã em 5 partes cada uma, de um mesmo tamanho?



ATIVIDADE 3 - Habilidade: Identificar as idéias de divisão como repartição em partes iguais e como subtrações sucessivas, a partir de material concreto e situações cotidianas.



Pedir às crianças que repartam em um determinado número de partes, a pizza e a maçã de modo que as partes tenham um mesmo tamanho.



Trabalhar com um mesmo número de partes em quantidades discretas e contínuas é importante para a construção do número. Contar partes iguais de uma pizza é um procedimento bem diferente de se dividir um quilo de feijão, por exemplo, em partes iguais. Mas ambos podem ser partidos e ambos podem ser quantificados numericamente.



Você pode levar para a sala de aula materiais concretos bem diferentes que formem “todos” que exijam diferentes modos de partição intuitiva. Uma pizza, uma barra de chocolate, um bolo, uma bisnaga de pão, um quilo de feijão etc. são elementos bem diferentes que exigirão boas reflexões dos seus alunos. Graficamente, você pode pedir a seus alunos para: repartir a pizza no número de partes iguais determinado; remontar a pizza depois de partida; repartir a maçã, usando o mesmo critério. Os alunos devem contar as partes e escrever o numeral equivalente na etiqueta.

ATIVIDADE 4

Espelho, espelho meu. Existe alguém no mundo mais bonito do que eu? Bem, para me conhecer você precisa completar o meu rosto e, também, o meu divertimento predileto.



ATIVIDADE 4 – Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.



Trabalhar com noção intuitiva de parte e todo, dobro e metade.



A noção da simetria é importante tanto para o reconhecimento do esquema corporal quanto para outros elementos. Dependendo da forma como são partidos, haverá simetria entre elas. Sempre que for possível, nessas atividades, você deve ajudar aos alunos na reflexão sobre qual é a metade de objetos concretos, palpáveis em que cada uma das partes contém exatamente todos os elementos da outra.



A relação de simetria pode ser trabalhada, inicialmente, com a atividade de espalhar tinta numa folha dobrada, para que os alunos percebam o que caracteriza a simetria. Tudo o que há de um dos lados deve estar contemplado no outro. Pode-se estabelecer a metade de uma figura tanto horizontalmente quanto verticalmente. Trabalho com partes e todo, com o conceito aditivo e subtrativo utilizando-se uma determinada forma é um conceito matemático importante para a quantificação.

ATIVIDADE 5

Vamos corresponder para não perder, vamos contar para não errar. Agora, relacione as quantidades aos numerais correspondentes:



1 2 3 4 5 6 7 8 9

ATIVIDADE 5 - Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.



Relacionar quantidades a numerais até 9.



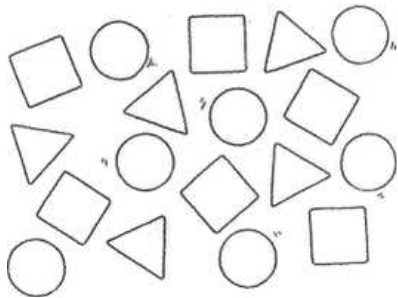
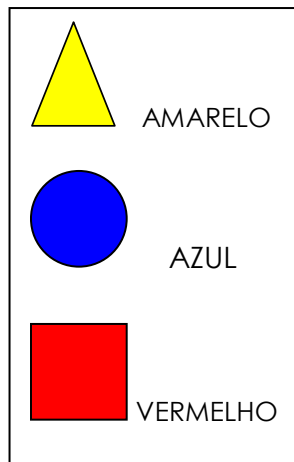
Para a construção da noção de número e, com isso, para que as crianças entendam que “o um cabe dentro do dois” etc.



Quantificar, agrupar de acordo com as ordem, associar quantidades a numerais. Para a construção gradativa das quantidades e sua representação numérica.

ATIVIDADE 6

No circo há fios retos, como o da trapezista e linhas curvas como o chicote do domador. Há formas em todos os cantos, até no chapéu e na roupa do palhaço. Identifique as formas semelhantes e pinte-as de acordo com a legenda.



ATIVIDADE 6 – Habilidade: Identificar características comuns e diferenças entre figuras geométricas planas.



Pintar as formas de acordo com a legenda







Identificar formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes é uma atividade que exige um trabalho com semelhanças e diferenças e, também, uma classificação simples entre: os que tem 3 lados e 3 ângulos, como os triângulos; os quadrados com 4 lados e 4 ângulos retos etc.

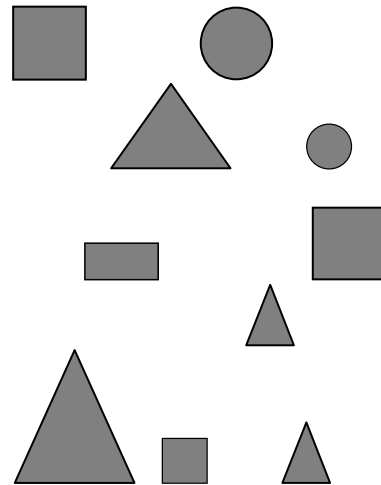


O trabalho com as formas geométricas se enriquece, aos poucos, quando associado aos sólidos geométricos correspondentes. Essas formas podem ser encontradas como parte de vários objetos de uso comum, da escola e fora dela e, gradativamente, elas deverão auxiliar o cálculo de medidas.

ATIVIDADE 7

Vamos contar e marcar no gráfico? Assim, fica mais difícil errar nas contas e mais fácil comparar quantidades.

10				
9				
8				
7				
6				
5				
4				
3				
2				
1				
0				



ATIVIDADE 7 – Habilidade: Utilizar tabelas e gráficos como formas de linguagem matemática.



Registro de quantidades em um gráfico simples.



Para que as crianças entendam que há várias formas diferentes de registro de quantidades. Mostrar a necessidade de quantificar os elementos para ser possível seu registro no gráfico.

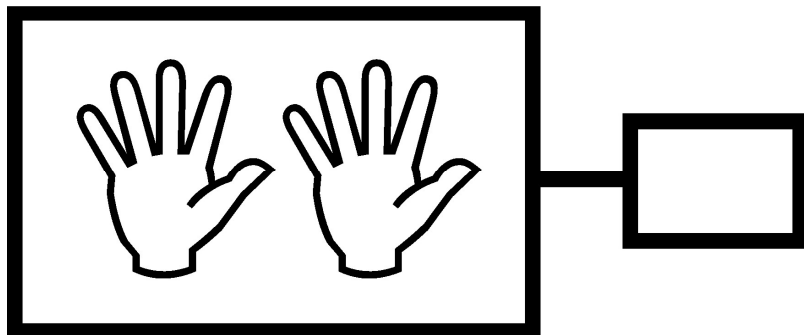


Todas as atividades de quantificação (contagem e registro) devem ser trabalhadas com os alunos sinalizando para a área da Matemática como uma linguagem que, não só permite estabelecer várias formas de relacionamentos entre as coisas como, também, exige uma representação gráfica possível de ser lida e entendida por todos.

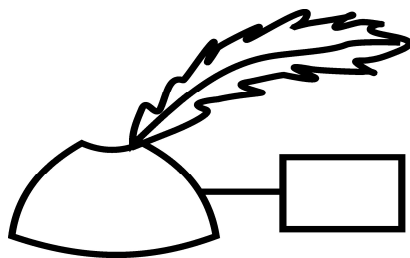
Como linguagem, é importante que as crianças identifiquem a melhor forma de registro em cada caso. As tabelas e os gráficos dão visibilidade às informações e favorecem um estudo comparativo entre elas, por exemplo.

ATIVIDADE 8

Dedo Mindinho, seu vizinho. Pai de todos e fura bolo. Cadê o toucinho que estava aqui? Essa brincadeira de criança nos ensina que os dedos das mãos podem ajudar muito na contagem. Quer ver? Quantos dedos há nas duas mãos?



Complete a peteca desenhando tantas penas são os dedos das mãos.



ATIVIDADE 8 - Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.



Trabalhar com os dez dedos das mãos como um apoio natural para a contagem. Completar as quantidades de acordo com os numerais indicados.



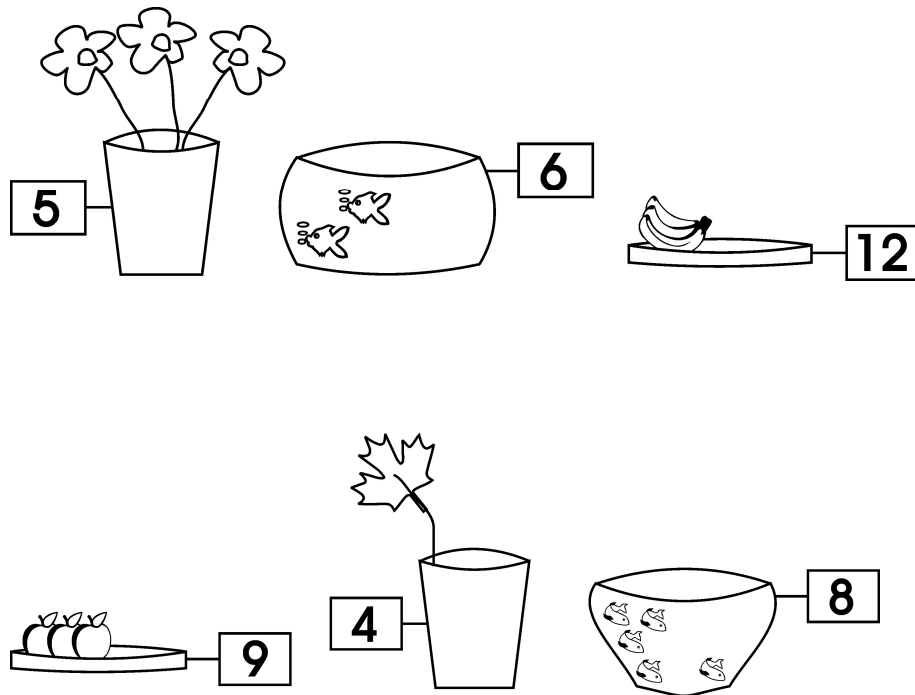
Para a construção do número e para favorecer a compreensão de que ele pode ser decomposto. Por exemplo, 5 flores podem ser representadas pelas 3 que já estão no vaso e por mais duas que precisam ser desenhadas ($3+2=5$)




O professor deverá trabalhar com quantidades e numerais em outras situações mais complexas que exijam, inclusive, o estabelecimento do pensamento reversível. Podemos chegar à quantidade dez representada pelo numeral 10 de quantos modos? Feijão, milho, botões e outros materiais da caixa de contagem podem ser valiosos para esse trabalho.


ATIVIDADE 9

Nesta casa, cada coisa tem o seu lugar e a quantidade bem certinha. Vamos completar o desenho conforme a etiqueta de cada um?



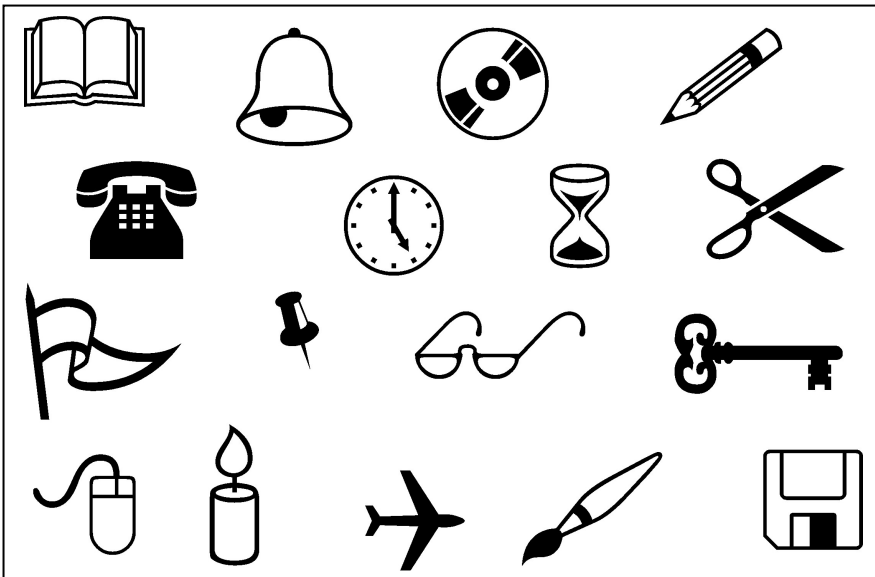
ATIVIDADE 9 - Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.

 Para a construção do conceito aditivo e subtrativo apenas como uma noção que está relacionada ao ato de juntar e de separar. Para favorecer, também, a compreensão de que o número pode ser decomposto. Por exemplo, 5 flores podem ser representadas pelas 3 que já estão no vaso e por mais duas que precisam ser desenhadas ($3+2=5$)

 O professor deverá trabalhar com quantidades e numerais em outras situações mais complexas que exijam inclusive, o estabelecimento do pensamento reversível. Podemos chegar a quantidade dez representada pelo numeral 10 de quantos modos? Feijão, milho, botões e outros materiais da caixa de contagem podem ser valiosos para esse trabalho.

ATIVIDADE 10

No país dos grupos nada pode ficar sozinho. Assim, você deve recortar cada um dos elementos e, a cada vez, organizar fazendo grupamentos que podem ser de 2 em 2, de 5 em 5 etc.



ATIVIDADE 10- Habilidade Realizar diferentes agrupamentos relacionados a uma mesma quantidade.



O trabalho com as bases 2, 3, 5 e 10 sugere que uma mesma quantidade de objetos seja arrumada usando-se os critérios de grupamentos variados.



Para que as crianças percebam que a despeito dos rearranjos espaciais que a quantidade permanece a mesma, desde que não sejam acrescentados ou retirados elementos. No entanto, os grupamentos variados permitem aos alunos perceberem que há modos diferenciados de organizar os elementos, segundo diferentes critérios.



Propor que um número determinado de objetos sejam agrupados de 2 em 2. Por exemplo: 30 botões arrumados em grupamentos de 2. São formados 15 grupamentos de 2 botões cada. Os mesmos 30 botões agrupados de 3 em 3 formam 10 grupos. Se você arrumar os mesmos 30 botões em grupamentos de 7 em 7, vai formar 4 grupos de 7 elementos mas 2 ficarão fora do grupamento.

ATIVIDADE 11

Uma dezena são dez, quantos são os dedos dos pés. Aqui há muitos lápis e você precisa organizá-los em grupos de dez. Ah, você pode usar até os dedos dos pés.



Aqui há ___ grupo com __ lápis cada um.
Cada grupo de 10 unidades representa ___ dezena.



ATIVIDADE 11 – Habilidade: Realizar diferentes agrupamentos relacionados a uma mesma quantidade.



Agrupar lápis de dez em dez e relacionar a quantidade aos dedos das duas mãos.



Porque naturalmente as crianças se apóiam nos dedos como uma material de que dispõem sempre para auxiliá-las na contagem.



Mesmo que não seja possível, ainda trabalhar com números que tenham duas casas decimais, as crianças podem buscar quantificar com o apoio dos dedos da mão. A noção de dezena, assim, começa a ser introduzida.

ATIVIDADE 12

Um, dois, feijão com arroz. Três, quatro, feijão no prato. Cinco, seis, falar francês. Sete, oito, comer biscoito. Nove, dez, vá lavar seus pés.

Agora, complete a sequência com os numerais que estão faltando:

1 __ . __ 3 __ . __ 5 __ . __ 7 __ . __ 9 __ 10

Agora, preencha o espaço corretamente :

é menor que 7

é maior que 3

ATIVIDADE 12 – Habilidade: Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa, correspondência de agrupamentos.



Trabalhar com a linha numérica de modo perceber sua continuidade, antecessores e sucessores.



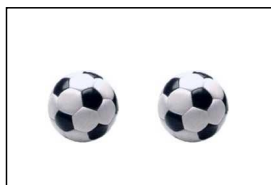
A noção de número depende da compreensão de que os números que se seguem têm dentro de si, as quantidades referentes aos numerais os antecedem.



De forma gradativa as crianças entenderão que cada número tem seu antecessor e seu sucessor.

ATIVIDADE 13

Você sabe dizer, sem contar, onde há mais botões? Pegue seus lápis de cor e mãos à obra. Ligue com lápis ■ os que têm a mesma quantidade. Com lápis ■ um que tenha mais elementos do que o outro. Para terminar, de ■ um que tenha menos elementos que o outro.



ATIVIDADE 13 – Habilidade: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de grupamentos.



Corresponder de acordo com o número de elementos.



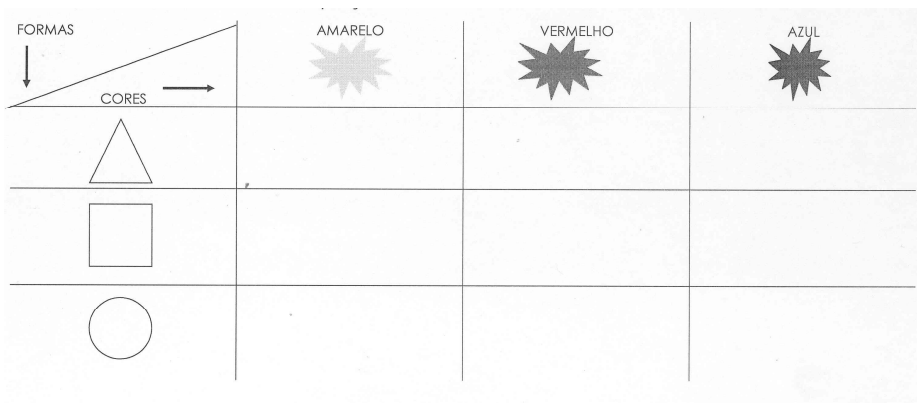
Estabelecer relações onde existe uma referência e que, a partir dela, possam ser estabelecidas relações de: mais elementos que, menos que, tanto quanto.



Relacionar quantidades e grupamentos em função do número de elementos.

Atividade 14

Monte a tábua, sem deixar espaços vazios. Junte as cores com as formas.



ATIVIDADE 14– Habilidade: trabalhar com ações de ação e de subtração, a partir de situações cotidianas. Elaborar listas e esquemas em tabelas, ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas. Reconhecer figuras espaciais percebendo relações de tamanho, forma e posição.



Encontrar cores e formas nos lugares certos.



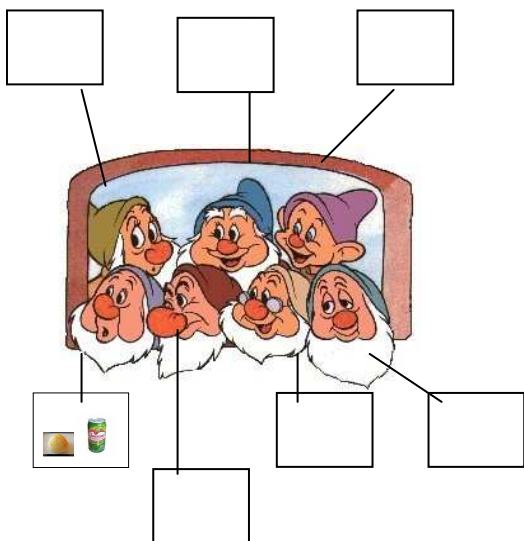
É importante que as crianças consigam fazer cruzamentos, composições sem perder de vista cada uma das partes e o todo.



Pode-se trabalhar com os alunos os atributos dos quadrados, triângulos e círculos, inclusive, associando as imagens desenhadas com as existentes nos blocos lógicos, que têm muitos outros atributos como: espessura, peso e cor, além do tamanho.

ATIVIDADE 15

Vamos arrumar o piquenique dos 7 anões? Todos eles têm que comer o mesmo lanche. Cada um vai ganhar um pão de queijo e um refrigerante.



Marque aqui :

- com bolinhas,
quantos são os
pães de queijo:

Agora com um x,
quantos são os
refrigerantes:

ATIVIDADE 15 – Habilidade: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de grupamentos. Agrupar quantidades utilizando materiais concretos para dar suporte à contagem.



Trabalhar com a base 7 a partir dos 7 anões e com uma distribuição igual para todos.



Trabalhar com soma, dobro etc. com pães de queijo e refrigerantes. Pode-se trabalhar, ainda, com 2 grupos de 7 anões. Como se pode dividir 7 em dois grupos iguais?



Trabalhar com soma e multiplicação ao tomar como referência o numeral 7. Há os 7 anões, os 7 dias da semana, as 7 cores do Arco Iris etc. E o que mais?

Atividade 16:

Para o aniversário do Juca, ele vai convidar seus amigos. Para não esquecer nada, ele fez uma lista com desenhos ou nomes! Complete o que falta no quadro ao lado:

	
	
Toalha de mesa	
	
SUCO	

Juca faz 8 anos e o bolo é de chocolate. Vamos colocar no bolo uma vela para cada ano de vida do Juca?



ATIVIDADE 16 Habilidade: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de grupamentos. Habilidade: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de grupamentos. Agrupar quantidades utilizando materiais concretos para dar suporte à contagem.



Relacionar imagens, textos e quantidades. Compor e decompor números até dez



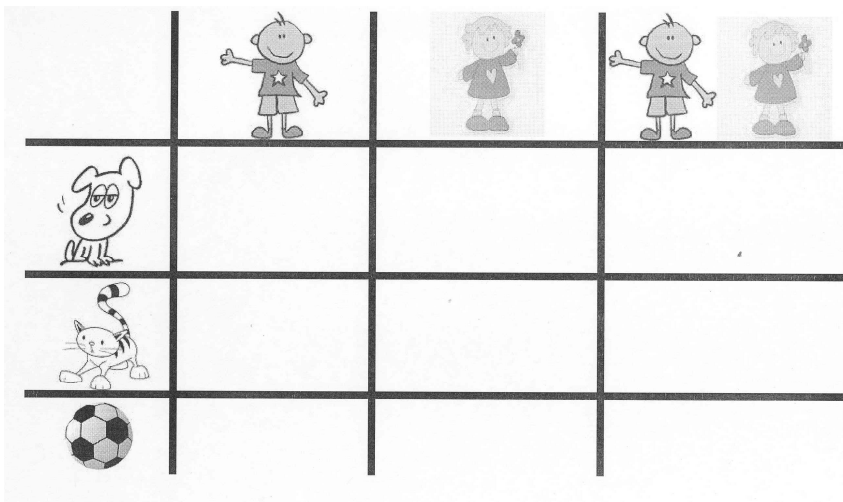
De quantos modos diferente se pode chegar ao numeral 8, relativo à idade do Juca? Por exemplo: $20 - 12 = 8$; $2 + 2 + 2 + 2 = 8$ e, também, $5 + 3 = 8$. mas há outras possibilidades que podem ser exploradas a partir das velas do bolo.



Daqui a dez anos, com que idade o Juca vai estar? Como marcar num bolo 13 anos com duas velas de 5 anos e 5 velas de 1 ano?

Atividade 17

Preencha os lugares vagos desta tábua de dupla entrada. Promova os encontros entre as linhas verticais e as horizontais.



ATIVIDADE 17- Habilidade: trabalhar com ações de ação e de subtração, a partir de situações cotidianas. Elaborar listas e esquemas em tabelas; ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas. Reconhecer figuras espaciais percebendo relações de tamanho, forma e posição.



Encontrar elementos das colunas verticais com outros, das linhas horizontais. Novas circunstâncias se criam a partir de cada encontro.



Promover o encontro, respeitando-se a ordem, entre os elementos das colunas (ordenadas, no sentido vertical) e das linhas (abscissas, sentido horizontal). Na escrita de letras e de palavras e de números a posição, a direção e a ordem têm papel relevante.



É desejável que os alunos reconheçam figuras espaciais percebendo relações de tamanho, forma e posição. A apropriar-se de referenciais elementares (dentro, fora, embaixo, do lado, esquerda, direita etc..) e indicações de direção e de sentido.

ATIVIDADE 18

Envolva de vermelho, na receita do bolo, onde há números.

O preço do bolo varia, de loja para loja.

No mercado, um bolo custa R\$ 3,80.

- Na padaria, o mesmo bolo custa R\$ 4,50

Com 1 nota de R\$ 5,00 dá para comprar 1 bolo?

SIM NÃO

Conte para os seus amigos como você fez esse cálculo!

Bolo simples



Ingredientes:

- 2 copos e meio de farinha
- 2 copos e meio de açúcar
- 1 copo de leite
- 4 ovos
- 1. c. sopa fermento em pó

Modo de fazer:

1. Bata as claras em neve, **2.** A parte, bata o Açúcar com as gemas e misture as claras batendo sempre, **3.**a farinha de trigo, o fermento e o leite fer vendo, por último uma pitada de sal. **4.** Asse em forno pré-aquecido **5.** Assadeira de buraco ou redonda; **6.** Cubra com uma mistura de açúcar clara,

ATIVIDADE 18- Habilidades: identificar a importância do número no cotidiano. Diferenciar letras, números e imagens. Comparar quantidades e seus numerais correspondentes. Identificar medidas de tempo e de quantidades em situações cotidianas. Noção de compra e venda com moedas e notas.



Trabalhar com quantidades que compõem uma receita, as medidas específicas para cada ingrediente (copo, xícara, litro, colher etc.)



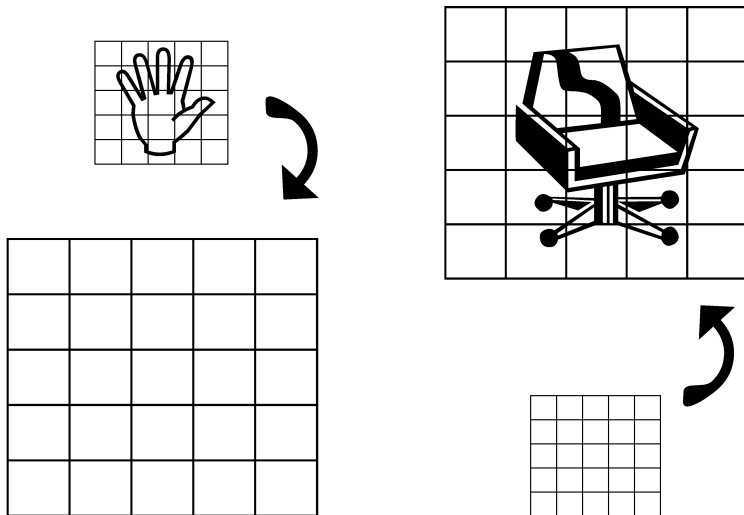
Para ser possível fazer um bolo, são necessárias misturas feitas a partir de quantidades estabelecidas.



As crianças podem trabalhar com a mesma receita sendo dividida ao meio, dobrada ou triplicada. Quais são os impactos dessas operações no preço do bolo pronto? No tempo de cozimento? No número de pessoas que podem comer?

ATIVIDADE 19

Vamos brincar de aumentar e de diminuir? É fácil, siga os quadradinhos.



ATIVIDADE 19- Habilidade: Reconhecer figuras espaciais percebendo relações de tamanho, forma e posição. Apropriar-se de referenciais elementares (dentro, fora, embaixo, do lado, esquerda, direita etc..) e indicações de direção e de sentido.



Simetria e proporcionalidade .



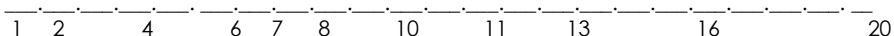
Para que os alunos organizem-se espacialmente, respeitando uma proporcionalidade entre as partes, para aumentar e diminuir.



Esta atividade permite desenvolver as noções de perspectiva e de proporcionalidade. Pode ser proposto que desenhem objetos muito grandes como o Pão de Açúcar em espaços gráficos que exijam redução, como um A4. Em seguida, pode ser feita uma comparação com um cartão postal. Os alunos devem produzir mapas da escola, da sala de aula e da cidade, bem como, produzir desenhos de objetos ou seres vivos mínimos, em espaços grandes.

Atividade 20

Tem que contar, sem parar, para não errar. Complete a sequência com os numerais que estão faltando:



Agora, preencha o espaço corretamente:

é maior que 11

é menor que 19

está entre o 14 e o 16

Atividade 20- Habilidade: Identificar a importância do número no cotidiano. Comparar, ordenar e localizar números na reta numérica.



Completar a linha numérica.



Os alunos precisam trabalhar com a noção de antecessores, sucessores e, ainda, com a noção de que os números e sua contagem não têm fim.



É necessário trabalhar com a noção de que existem antecessores e sucessores e que, na reta numérica, estes são expressos pela relação de $+ 1$ e $- 1$, sempre que se toma como referência um numeral específico.

Atividade 21

Vamos botar o time em campo! São 4 jogadores de cada lado e um no gol.



Quantos jogadores vão sobrar no banco de reserva:
(dica: risque com lápis para não se perder)

Dá para arriscar um placar? ____ X ____

Qual é o time vencedor? _____

Atividade 21- Habilidades: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.



Trabalhar com quantidades e numerais em situação de correspondência, colocando um botão para cada time até completar 4 jogadores na linha e um no gol, em cada campo.



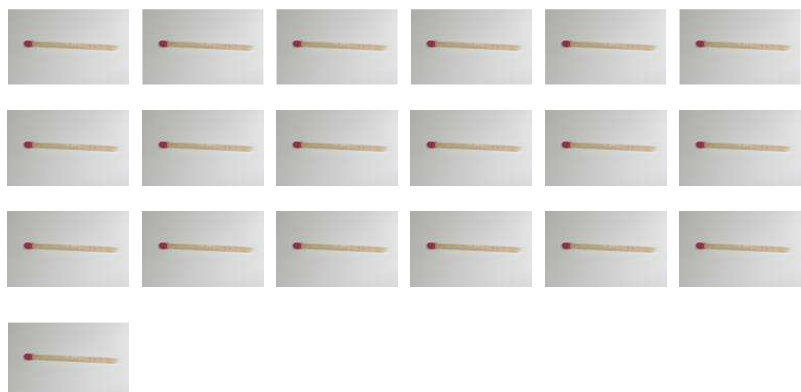
Trabalhar com quantificação de objetos simples e conhecidos pelas crianças facilita a contagem e lhe atribui uma significação simbólica.



Muitos desdobramentos podem ser feitos não só ao ser proposto às crianças que trabalhem com mais jogadores em campo mas, também, solicitando que dividam pela metade os jogadores de cada time. Os alunos devem estabelecer relações de dobro e metade com o tamanho do campo, com o número de jogadores etc. O placar permite trabalhar com adições e subtrações simples.

Atividade 22

Para contar todos os palitos dessa caixa de fósforos é preciso descobrir um jeito. Se você tiver uma caixa com muitos palitos (já queimados), ela vai lhe ajudar muito na contagem.



Você montou ____ grupos com 5 palitos e sobraram ____ palitos

Atividade 22_ Habilidades: utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos. Conhecer fatores básicos da multiplicação ao realizar agrupamentos relacionados a uma mesma quantidade. (base cinco)



Agrupar de 5 em 5 elementos para quantificar os palitos de fósforo.



Construir a noção de que para contar quantidades maiores é mais fácil fazer agrupamentos menores, sendo que estes podem ser variados.



Partir uma totalidade em partes iguais é um elemento facilitador para compreensão da noção de número, da noção de multiplicação e de divisão.